

450

**"JORNADA DE OMÁGUA E DORADO": CRÔNICAS E REPRESENTAÇÕES.** *Deise Cristina Schell, Maria Cristina Bohn Martins (orient.)* (UNISINOS).

A expedição espanhola que ficou conhecida como *Jornada de Omagua e Dorado* desceu o rio Amazonas partindo do Peru entre os anos de 1560 e 1561. Teve como primeiro comandante o governador Pedro de Ursua e em seu decorrer, após uma série de atos violentos, o mestre-de-campo Lope de Aguirre. Ocorrida após as expedições de Pizarro e de Orellana à região amazônica e incentivada pelo mito do *El Dorado* e do *Reino de Omagua* que faziam parte do universo imaginário destas viagens, a *Jornada* teve, no entanto, andamento e conseqüências - chegando à renúncia dos expedicionários à Coroa Espanhola - muito diferentes daquelas duas, sendo o comportamento destes viajantes classificado por Francisco Solano (1988) como “excepcional”. Este projeto de trabalho de conclusão de curso, em andamento, pretende investigar a partir de pesquisa bibliográfica e de um conjunto de crônicas coloniais o que a torna tão distinta e marcante. Sabemos que ocorriam à época de sua realização uma série de insatisfações entre os espanhóis que não haviam recebido *encomiendas* e *repartimientos* da autoridade espanhola, cujo aparelho administrativo se encontrava no Peru. Para amenizar as revoltas, o governo decidiu fazer “operações de descarga”, entre elas, a expedição em busca das riquezas de *Omagua e Dorado*. A expedição foi, portanto, de “deserdados da conquista” e por isso que, ao deparar-se com o fracasso, teve tantas tensões sócio-econômicas. Reconstruindo o contexto e o mundo de representações dos expedidores, queremos analisar as narrativas que justificam o fracasso desta expedição a partir do conceito de Beatriz Pastor (1983) e como estes “deserdados” se constroem em seus escritos e no seu comportamento como conquistadores, ajudando a constituir o “mito do conquistador” assinalado por Matthew Restall (2006).